

ARQUITETOS ALEMÃES NO SUL DO BRASIL

TEXT: DR. GÜNTER WEIMER

A presença de alemães no Brasil quase que se funde com a história da ocupação do território pelos portugueses. Já no século XVI, o relato das desventuras do marinheiro Hans Staden se tornou um clássico sobre a vida dos indígenas. Durante o domínio holandês no nordeste brasileiro, Moritz von Nassau-Siegen escreveu seu nome como uma legenda na criação da cidade e da arquitetura de Recife e de numerosas vilas da região. Estes apenas os casos mais significativos.

A partir da proclamação da independência do Brasil a presença de técnicos

tinguiram não tinham formação militar. Em meados do século XIX vieram Phillip von Normann, natural de Halle, Friedrich Heydtmann de Hamburg e Robert Öffer. Estes foram os responsáveis pela introdução da linguagem neoclássica razão pela qual rapidamente foram encarregados das obras governamentais mais importantes. Mais para o fim do Império vieram Johann Grünewald, de Königswinter e Wilhelm Ahrons, de Lüneburg que criou uma importante construtora com Gustav Schmitt. Certamente não veio um número maior de arquitetos devido aos receios para com a escravidão. Tanto isto é

verdade que bastou para que a mesma fosse abolida, que viessem Hermann Glotz, Julius Weise, Johann Pünder, Friederich Fick e Eduard Ernst Zeitlow. Os dois primeiros foram os arquitetos mais importantes na virada do século e os demais se tornaram mais conhecidos como construtores.

No início do novo século completou seu estudo de engenharia na TU de Berlim o filho de Ahrons, de nome Rudolf que assumiu o comando da

empresa do pai e a transformou, em breve tempo, na mais importante construtora do Estado do Rio Grande do Sul. Para desenvolver seus projetos o mesmo contratou Otto Hermann Menchen, de Landau, Palatinado (Pfalz). Desta parceria nasceriam alguns prédios importantes que faziam concorrência aos projetados por Richard Wriedt que se transferira, transitoriamente, do Rio de Janeiro para Porto Alegre. Em 1908 Menchen se tornou independente e foi substituído por Theodor Wiederspahn, de Wiesbaden. Devido à Guerra, Ahrons teve de fechar sua firma em dezembro de 1915. Durante estes sete anos Porto Alegre viveu a fase mais brilhante de sua arquitetura onde os prédios mais importantes foram concebidos por Wiederspahn em razão do que seria necessário outro espaço semelhante a este para fazer um apanhado desta produção.

A expansão da economia no período anterior à Guerra atraiu outros arquitetos, mas foi a difícil situação da Alemanha do

após-guerra que nos trouxe diversos profissionais que obteriam renome. Dentre eles devemos destacar Karl Adolf Heinrich Siegert, de Colônia, Josef Lutzenberger, de Altötting, Julius Lohweg, de Bielefeld, os irmãos Ernst Hans e Max Hermann Schlüpmann, de Gütersloh, Vestafália, Ernst Seubert, de Velden, Willy Kude, de Kleinitz, Ernst Matheis, de Münderkinden/Donau, Jakob Schmitt, de Mainz, junto com os quais deve ser citado o austríaco Simon Gramlich e Josef Hruby, de Kamnitz, Boêmia.

Na segunda metade da década de 1920 duas empresas alemãs (Dyckerhoff & Widmann e Gruen & Bilfinger) venceram duas concorrências internacionais que trouxeram diversos técnicos dentre os quais havia diversos arquitetos que, com a crise internacional que se seguiu, acabaram por se estabelecer no país. Dentre eles se distinguiriam Franz Filsinger, de Bockenheim, Willy Stein, de Bensheim, o austríaco Egon Weindörfer e os tchecos Ernst Pursch e os irmãos Robert e Johann Wihan. Nesta época também chegariam os arquitetos Josef Stammel, de Coblenz, o austríaco George Schury e Gerhard Krause, de Inserburg, que foi contratado como docente do curso de engenharia na Universidade local.

Com as transformações políticas que se firmaram a partir de golpe de estado em 1930, estes alguns destes arquitetos tiveram a oportunidade de realizar as primeiras obras modernistas seguindo os passos de Adolf Loos e do Deutscher Werkbund.

Entretimentos, a prosperidade da região permitiu que alguns descendentes de imigrantes voltassem à Alemanha para fazer o seu curso de arquitetura dentre os quais convém citar Siegfried Costa, de Estrela, Heinz Willy Wiederspahn, de Porto Alegre, Eugen Deutrich, de Santa Cruz e Christiano Gelbert, de Blumenau.

No imediato após-guerra foram criados cursos de arquitetura que supriram o mercado, tornando a imigração de arquitetos alemães menos atrativa. Alguns dos acima citados passaram a fazer parte do corpo docente destes cursos com destaque para os austríacos Eugen Steinhoff e Friedrich Michael Muller recém chegados. Apesar da prioridade dada a Le Corbusier, Gropius e Mies van der Rohe se tornaram referências obrigatórias nos primeiros tempos de ensino. ■

¹ *Professor für Architekturgeschichte an der FAU-UFMGs und PUC-RS.*

² *Sobrinho da Catarina Buff, uma das paixões de Wolfgang von Goethe.*



qualificados se tornou constante. Como as tropas militares no período colonial eram constituídas exclusivamente por portugueses, com a independência a maior parte delas voltou a Portugal e as que ficaram não inspiravam confiança. Por isto, houve a necessidade urgente de contratar mercenários europeus dentre os quais os alemães eram os mais disponíveis. Como os conflitos de fronteira do país se concentravam no sul, os mesmos foram para lá deslocados. Dentre eles se contavam numerosos oficiais com formação em arquitetura. Por ofício, projetaram quartéis e obras militares; por necessidade, acabaram se responsabilizando por numerosas obras civis. Dentre estes podem-se contar o futuro ministro prussiano Samuel Gottfried von Kerst, Johann Martin Buff², Maximilian von Emmerich, Robert Dittrich, Otto Edgar von Tiedemann, barão von Kahlden, Oskar Robert Hennig, além dos austríacos Friedrich Pickart e Florian von Zurowski. No entanto, os arquitetos que mais se dis-